

Para que iniciar o ensino da geriatria na graduação?

Vanir Cardoso¹

¹ Médico Geriatra, Professor do Departamento de Clínica Médica, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina

Submetido em 22 de agosto de 2018.

Aprovado para publicação em 23 de agosto de 2018.

Autor para contato: Prof. Vanir Cardoso (vanirgeriatria@gmail.com)



Prof. Vanir Cardoso. Foto: NETI (Núcleo de Estudos da Terceira Idade)

Com o aumento expressivo do envelhecimento da população brasileira a geriatria tornou-se uma especialidade necessária para formação do médico e dos demais profissionais que atuam na área da saúde. O reconhecimento dos grandes problemas de saúde e a abordagem assertiva das doenças mais frequentes nesta faixa etária, associados ao manejo adequado de medicamentos, são essenciais para a preservação da autonomia e independência desta população mais vulnerável.

Em conversas com alunos dos mais variados semestres do curso de Medicina e até mesmo com residentes tenho observado a defasagem de conhecimentos que os acadêmicos reconhecem diante do processo de envelhecimento e suas implicações clínicas. Acredito que seja necessário e urgente incluir tópicos sobre a saúde da clientela idosa ao longo de todo curso.

Ensinar que a velhice não é uma doença e que corresponde a uma fase da vida (o processo de senescência) envolve também separá-la da senilidade,

que corresponderia a um processo que contempla o envelhecimento com doenças.

Há mais ou menos 140 anos, quando a pediatria tornou-se uma área diferenciada para poder tratar e acompanhar o crescimento da criança de forma sistematizada e científica, gerou-se a especialidade que reduziu grandemente a morbidade e a mortalidade das crianças, bem como permitiu o desenvolvimento saudável desta faixa etária. Atualmente, esta especialidade conta com várias sub-especialidades clínicas e cirúrgicas.

Como a pediatria, também a geriatria difere de várias especialidades médicas por compreender toda uma fase da vida, e não apenas a um órgão ou sistema específico, com a particularidade de que a velhice tem se tornado cada vez mais longa.

Neste sentido, compreender as várias fases do desenvolvimento humano e observar a transição para a fase adulta e desta para uma fase de idoso, com uma fisiologia alterada, associada a transformações que diminuem a capacidade funcional deste ser humano, vai permitir ao aluno do curso de medicina o entendimento das especificidades de doenças desta fase da vida. Além disso, com o aumento da longevidade, nossos acadêmicos também precisam compreender que os problemas dos idosos dos 60 aos 80 anos são também diferentes daqueles que passam dos 80 anos, os chamados velhos-velhos (*old-old*), os quais apresentam suas particularidades clínicas.

Assim, o idoso-idoso, comumente portador de comorbidades, também incorpora a polifarmácia para

dar conta de tais doenças associadas. Em sua maioria, o idoso-idoso é portador, em média, de quatro doenças e faz uso de cinco medicações por dia.

É nesta fase que o médico clínico, o geriatra, o neurologista e o psiquiatra, principalmente, vão enfrentar também os problemas psicogerítricos, representados pela demência, depressão e *delirium* (estado confusional agudo) que se tornam um dos grandes desafios médicos da prática diária.

É importante ressaltar que o ensino da geriatria na graduação não pretende formar um especialista (um geriatra), mas permitir aos alunos acesso aos conhecimentos inerentes a esta área da Medicina, necessários a todas as áreas. Os acadêmicos que farão a opção pela área de cirurgia, por exemplo, enfrentarão situações de tomada de decisões em realizar cirurgias em nonagenários ou centenários, assim como os ortopedistas lidarão no seu dia-a-dia com o trauma em um idoso que é algo desafiador e complexo, sobretudo com os que estão em situação de comorbidade e de polifarmácia fazendo o uso de os anti-coagulantes. Sendo assim, o ensino sobre a saúde do idoso é de fundamental importância, no mínimo para evitar efeitos adversos associados a medicamentos.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) evidenciou que existe uma dificuldade na identificação e manejo dos problemas básicos de saúde na população idosa, não só no Brasil, mas em todos os continentes. A

causa desta situação reside na presença frequentemente combinada de múltiplos problemas de saúde com inúmeras medicações associada a várias incapacidades, por vezes gerando situações em que fica evidente o despreparo dos profissionais em lidar com estas questões. Associado a isto, também existem os preconceitos atribuídos ao processo de envelhecimento e uma tendência de a ele se atribuir tudo aquilo que não se consegue explicar ou entender em um paciente idoso.

Os princípios de assistência à clientela idosa incluem o exame clínico cuidadoso incluindo avaliação de capacidade funcional, além do diagnóstico e tratamento dirigidos a esta faixa etária combinados com reabilitação ativa. O processo de envelhecimento é biopsicossocial e seu cuidado envolve o trabalho em equipe multiprofissional com fisioterapeutas, enfermeiros, psicólogos e demais profissionais que atuam de forma interdisciplinar. Ressalta-se a importância do olhar específico para o idoso desde o primeiro atendimento com a equipe para que o tratamento seja direcionado a suas vulnerabilidades. Esses fundamentos permitem um melhor cuidado aos idosos para que estes preservem uma vida com independência e autonomia em suas próprias residências ou mesmo em instituições de longa permanência.

O “Boletim” quer publicar seu trabalho!

Disponível na plataforma Open Journal Systems e registrado no ISSN, o “Boletim” deseja receber e publicar artigos originais, artigos de revisão, resenhas de artigos científicos e relatos de caso produzidos pelos alunos do curso de Medicina, professores, preceptores e médicos residentes, tanto na UFSC quanto nas diversas unidades de saúde em que ocorrem atividades dos alunos do Curso. Acesse o “Boletim” em <http://ojs.sites.ufsc.br/index.php/medicina> e submeta seu trabalho para publicação. Contatos também podem ser feitos por e-mail através de medicina@contato.ufsc.br ou ao editor em fabricio.souza.neves@ufsc.br